

## **O RURAL E O URBANO NO MUNICÍPIO DE MONTE SANTO-BA: RELAÇÕES ENTRE O SAGRADO E O PROFANO**

**Manoel Hayne Pereira – Unesp – Rio Claro**  
manoelgeografia@yahoo.com.br

**Roberto Braga – Unesp – Rio Claro**  
rbraga@rc.unesp.br

**Objetivos:** em vista da importância de entendermos as relações entre o sagrado e profano, entre o rural e o urbano, dentro do crescente processo de urbanização do estado da Bahia e o impacto gerado nas localidades, este artigo propõe-se a identificar as manifestações culturais presentes no município de Monte Santo-BA, de modo a compreender sua formação sócio-espacial.

**Referencial teórico:** O significado da palavra cultura para Claval (2001, p. 64), “é a soma dos comportamentos, dos saberes, das técnicas, dos conhecimentos e dos valores acumulados pelos indivíduos durante suas vidas e, em outra escala, pelo conjunto de que fazem parte”, não sendo algo “fechado e imutável de técnicas e de comportamentos”. A partir disso, a identificação dos habitantes do meio rural às manifestações culturais traduzem-se nas formas de comportamento, valores e símbolos que são a expressão da formação sócio-espacial dos grupos de vaqueiros e agricultores daquele subespaço. Os processos econômicos mundiais e nacionais influenciam as regiões, algumas mais e outras menos. Santos (2002) coloca que “um lugar pode, a um dado momento, ou por uma mais ou menos longa extensão de tempo, ficar a salvo da influência, em quantidade e qualidade diversas, de variáveis correspondentes a uma nova fase histórica” (SANTOS, 2002, p. 259). No espaço total do estado da Bahia encontramos diferentes subespaços que mantêm especificidades próprias.

**Metodologia:** Discutiu-se uma bibliografia que abordasse numa visão cultural, o tema do sertão nordestino e suas transformações em função das influências da sociedade pós-moderna. Foram feitas duas visitas de campo em duas épocas distintas: a primeira por volta do mês de fevereiro de 2004, e outra no final do mês de outubro e começo de novembro do mesmo ano. Procurou-se viajar pelo entorno dos municípios de Monte Santo, Canudos e Euclides da Cunha, visitando pequenas propriedades, vilas e lugarejos e entrevistando pessoas. O objetivo era levantar o espaço vivido de cada um dos entrevistados, com o intuito de melhor compreender as teorias formuladas para o sertão nordestino. Além das entrevistas gravadas, foi feita uma documentação fotográfica com camponeses agricultores e vaqueiros, que trabalhavam como meeiros, diaristas e pequenos proprietários, com funcionários públicos e aposentados.

**Resultados:** Com 54552 habitantes (IPEA, PNUD, FJP, 2003), o município de Monte Santo, situado na região Nordeste do estado da Bahia, dentro da zona do domínio das depressões interplanálticas intercaladas por inselbergs, incrustada no clima semi-árido e coberta pela vegetação da caatinga, possui 86,75% da população vivendo na zona rural. Estas vivem numa relação social familiar, onde o trabalho de sol-a-sol os priva de uma maior sociabilidade tanto entre as casa no campo quanto nos centros urbanos. Durante as feiras-livres semanais, os pequenos agricultores se encontram para trocar o pouco excedente da produção de subsistência. Além da tradicional feira-livre, nas festas religiosas tal atividade sócio-econômica ocorre junto a manifestações culturais tradicionais como procissões, apresentação de repentistas, pífanos e bandas de forró. Essas relações entre o sagrado – das procissões – e o profano – da musicalidade – estão ligadas também a relações entre o rural e o urbano. No primeiro trabalho de campo, um forte período de chuva provocara o vazamento dos açudes, ocasionado pelo excesso de água (alcançado de sangria) produzindo uma paisagem fitogeográfica mais verde que nos meses secos. Para tal constatação foi necessário um segundo trabalho de campo feito no final do mês de outubro e começo de novembro do mesmo ano, período em que a cidade de Monte Santo atrai milhares de fiéis para as procissões do “Dia dos finados”, e quando a seca traz os problemas habituais tais como o de ideologia do discurso político que aloca recursos aos cofres públicos dos municípios e estados do Nordeste, quanto da fome e pobreza que encontramos nas cidades e campos da zona semi-árida, e pouco se espera que sejam solucionados.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CLAVAL, P. A geografia cultural. Florianópolis: Editora da UFSC, 2001.

OLIVEIRA, F. de. Elegia para uma re(li)gião: SUDENE, Nordeste. Planejamento e conflitos de classes. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

SANTOS, M. Por uma geografia nova: Da crítica da geografia a uma geografia crítica. São Paulo: Editora da USP, 2002.

SILVA, S. B. de M. e; SILVA, B-C. N. Urbanização e política de desenvolvimento regional no Estado da Bahia. Geografia, Rio Claro, v. 12, n. 23, p. 15-30, abr. 1987.

\_\_\_\_\_. Globalização e reestruturação territorial no estado da Bahia. Geografia, Rio Claro, v. 21, n. 2, p. 67-85, out. 1996.